

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# RESGATANDO AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E A IDENTIDADE DA CULTURA AFRODESCENDENTE

Autora: Sandra Lucia Poyane Lourenço<sup>1</sup>

Orientadora: Prof. Dra. Eloiza Amália Bergo Sestito Silva

**RESUMO:** Este artigo apresenta alguns resultados do projeto de intervenção pedagógico intitulado “*Resgatando as manifestações artísticas e a identidade da cultura afrodescendente*”. Neste projeto, desenvolvemos um estudo sobre a relação ilustração/escrita na sala de aula, partindo da reflexão sobre os usos que fazemos dessas duas modalidades da Arte, bem como sobre suas semelhanças e diferenças. A proposição deste projeto fundamentou-se no princípio de que o ensino da Arte deve voltar-se para a formação de um aluno capaz de agir e interagir com a realidade. Para tanto, considerou-se necessário resgatar o histórico da colaboração dos negros na estruturação e construção da sociedade brasileira. As atividades favoreceram o aprendizado, e utilizou-se como ferramenta o ensino da temática a História e a Cultura Afro-brasileira. Por meio de vídeos vivenciou-se a história de algumas expressões artísticas, sobre os afrodescendentes, a fim de auxiliar e ampliar o repertório cultural dos estudantes quanto a cultura africana e afro-brasileira. A pintura, e a ilustração de lendas como recurso didático foi uma oportunidade de vincular a teoria à prática, na intenção de fazer interações entre o passado ao presente. Foi elaborado um plano de ação de sequência didática a fim de orientar as ações didáticas pedagógicas com ênfase na formação cultural do povo brasileiro.

**Palavras-chave:** Cultura afrodescendente. Artes Visuais. Alunos. Conhecimento Estético.

## 1- INTRODUÇÃO

A intenção primeira deste artigo é a de relatar o Projeto de Intervenção Pedagógica “Resgatando as manifestações artísticas e a identidade da cultura afrodescendente” implementado na disciplina de Arte na Escola Estadual Professor Léo Kohler – Ensino Fundamental e, concomitantemente, apresentar o tema que norteou esse projeto: A Cultura Afrodescendente.

No projeto de intervenção pedagógica, a proposta foi a de desenvolver um estudo dos conceitos de arte junto aos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental e para tanto foram eleitos como objeto central os conteúdos que vão proporcionar

---

<sup>1</sup> Professora PDE – SEED Paraná

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual de Maringá – UEM- Departamento de Teoria e Prática da Educação- DTP.

conhecimento estético e que estão propostos no Ensino de arte no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 no Artigo 26, inciso 2º, estabelece a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, legitimando a Arte enquanto Área Curricular. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997).

Durante a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica ocorreram atividades que estabeleceram um diálogo entre a Cultura Africana e a sua influência no processo de construção do conhecimento bem como na formação cultural do Brasil, de acordo com a Lei 10.639-03, e a inclusão da “História e Cultura Afro-brasileira” como temática obrigatória no currículo oficial da Rede de Ensino.

Atividades foram articuladas de forma a permitir que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor “Léo Kohler” do município de Terra Boa, conhecessem simultaneamente imagens, ilustrações, comparações de análises que estavam relacionadas e articuladas às lendas com a formação da Cultura Afro-Brasileira, de forma a inspirá-los na reprodução de suas próprias lendas e ilustrações.

Levando-se em conta que a disciplina de Arte deve também priorizar a formação de um “aluno-cidadão” autônomo, capaz de agir e interagir com a realidade do momento atual, considera-se necessário que ele tenha o maior domínio cultural possível, seja na modalidade escrita, na ilustração ou na oralidade.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) (DCEs) apontam para a real necessidade de se trabalhar a relação arte/cultura em nossas escolas. Na prática pedagógica cotidiana, porém, tem se apresentado a dificuldade desta prática se efetivar a contento, uma vez que muitos professores ainda estão presos à formalização do ensino que sempre priorizou aulas tradicionais como caminho e meio para que os estudantes conquistassem seus objetivos no decorrer de suas vidas.

Assim, quando as atividades atinentes ao Projeto de Intervenção, objetos de descrição deste Artigo aconteceram, durante o primeiro semestre de 2017 e culminaram com uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, que foram apresentados na Biblioteca da escola, foi possível observar que professores, alunos, pais e comunidade escolar puderam rapidamente perceber quão rica é a cultura afrodescendente nas suas mais diversas nuances. Outra reflexão importante a ser

ressaltada é a de que, a partir do momento em que o aluno envereda pelo rico universo do conhecimento, e especificamente neste trabalho, e conhece mais detalhadamente a cultura afrodescendente, percebe-se uma mudança de atitude – muda o “olhar” do aluno para com o outro. Nas discussões sobre ser responsável de todos promoverem a igualdade racial, o professor responsável percebeu nos alunos diretamente envolvidos no projeto uma capacidade de empatia antes ausente.

A humanidade e por consequência as escolas produzem cultura em seu cotidiano nas relações sociais. Porém, professores e alunos, muitas vezes com os olhos voltados apenas para a teoria e para o conhecimento científico, distanciam-se da realidade cotidiana e do saber popular que, quando bem utilizados, podem enriquecer sobremaneira o universo escolar. E é justamente aí, no seio da escola, durante as aulas da disciplina de Arte, o momento ideal para que o rico processo de conhecimento artístico e cultural, na sua interface com os pressupostos teóricos, ocorra. O professor tem a oportunidade de proporcionar o conhecimento e a experiência estética, e o ponto de partida para esse trabalho pode ser justamente a reflexão sobre a diversidade cultural por meio da Arte.

No referido projeto evidenciou-se a contribuição da cultura africana e o espaço que ela pode ganhar no cotidiano escolar, com reflexões sobre a história, as diferenças e as conquistas atuais.

As seções seguintes tratarão mais detalhadamente dos passos seguidos para a implementação do projeto. O artigo apresenta-se organizado nos itens que seguem: Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos, Resultados, Considerações Finais e Referências Bibliográficas. Sequencialmente, apresenta-se a Fundamentação Teórica, que sustentou a implementação do Projeto.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Introdução deste artigo explicita a ideia de que, nesta proposta de trabalho, pensamos e compreendemos a Arte como um trabalho criador, como um processo dinâmico de relacionar-se com o outro, como um meio de interagir, realizar ações, e, assim transformar em arte as ações produzidas. Deste modo, concordamos com as Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte do Estado do Paraná

para Educação Básica (PARANÁ, 2008) quando afirmam que a Arte é fonte de humanização. É por meio dela que o ser humano se torna consciente de sua existência individual e social – compreende e percebe o mundo a sua volta, e possibilita a interpretação e o conhecimento sobre si mesmo. Deste modo, efetivamos um trabalho que auxiliasse na formação do estudante e oportunizasse o enfrentamento e a compreensão da realidade social, econômica e política do seu tempo. Entendemos ainda que os conteúdos disciplinares aqui descritos foram tratados de modo contextualizado, o que contribuiu para a construção do entendimento crítico do que foi estudado. Nesse sentido, é possível perceber a importância de associar esta visão crítica da Arte à possibilidade de sua compreensão estética.

Desde os primórdios da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. Há relatos da colonização do Brasil, as tribos indígenas que aqui viviam produziam colares, máscaras, cerâmica, pintura, trançado, entre outras técnicas, com o objetivo de “embelezar” seus corpos, para fins místicos ou uso utilitário. De alguma forma, o índio aprendeu o ofício de desenhar, pintar, trançar, entre outros, e repassou para alguém o que aprendeu. Dessa maneira, as técnicas e produções foram sempre repassadas pela história e sendo aperfeiçoadas nesse processo de ensinar e aprender. Assim, como no Brasil até 1500 essa cultura predominada, essa e todas as outras culturas foram construindo suas características e particularidades na história desse processo.

Sant’Ana (2005) descreve que foi o século XV, com as grandes navegações, que estes diversos conhecimentos entraram em contato fecundo, os conhecimentos dos povos orientais e ocidentais se chocaram provendo a ambas as culturas novos significados e tecnologias. No entanto, este contato não se estabeleceu de forma harmônica, favorável onde as grandes potências europeias dominaram as novas terras, escravizando, catequizando ou dizimando os habitantes que ali preexistiam. Como foi descrito por Barbosa:

Com a chegada dos jesuítas ao Brasil, no período colonial (1549-1808), a arte foi enfatizada no ensino informal por meio do trabalho dos artesãos, dos índios, dos escravos e dos próprios jesuítas. Esse período foi bastante produtivo para popularizar o padrão de arte popular então existente, intitulado Barroco Jesuítico. Nesse período, floresceram as igrejas católicas, nas quais havia integração entre a arquitetura, os

talhes, a pintura e a escultura. Muitos materiais que aqui existiam também passaram a ser usados, como a pedra-sabão, para as esculturas, e o ouro, para recobrir entalhes de madeira nas igrejas. (BARBOSA, 1998).

Sabe-se que é difícil conceituar Arte, pois o termo “arte” em muitos momentos da história da humanidade foi usado para designar tanto trabalhos de intenção histórica, como trabalhos que se referia a determinados ofícios e ocupações. É imprescindível destacar três aspectos que a caracteriza: a arte é o produto de um ato criativo; a cada momento, ela corresponde às concepções ideológicas da sociedade em que aparece. Para Mello (1987, p. 422), “a própria arte era vista como um setor ou domínio pouco significativo para os estudos etnográficos”, ou seja, havia assuntos que inquietavam muito as sociedades, como os ligados à economia e à religião dentre outros, e por este motivo se colocavam num degrau de prioridade superior. Só a partir do século XIX é que a palavra Arte passou a significar exclusivamente a criação estética e as “belas-artes”, momento em que o tema passa a ter mais ênfase a nível educacional.

A intervenção pedagógica proposta evidenciou o conhecimento da cultura africana e a história de luta pela liberdade e igualdade social com atividades de atitudes e conscientização que privilegiaram o tratamento de aspectos afetivos que possam contribuir para a formação de atitudes e o conhecimento da história. O trabalho coletivo, foi um instrumento na realização das diversas experiências educativas.

### **Conceito de Culturas**

Kramsch (1988) declara que há definições equivocadas dão conta da utilização da palavra cultura no singular e com "c" maiúsculo, o uso do singular, implicaria a existência de uma cultura única, em que um conjunto de características e definições serviriam para descrever igualmente todos os membros de um determinado grupo, ou seja, o grupo pertencente à cultura em questão. (Abbud, 1998; kramsch, 1998)

Autores como Abbud, (1998); Bauman, (1999); Castells, (1999); Cesnik&Beltrame (2005); Fridman, (2000); Hall, (1992,2003); Kramsch, (1998); Soares, I. E. (2001), afirmam que convivemos com uma pluralidade de culturas; um indivíduo não pertence a uma única cultura, mas a várias culturas diferentes até

porque “nossas sociedades se interconectaram globalmente e tornaram-se culturalmente inter-relacionadas” (CASTELLS, 1999, p. 19).

Nesse sentido, não é por pessoas partilharem algumas culturas que podemos classificá-las com o mesmo rótulo. Se por um lado elas pertencem a algumas comunidades culturais em comum, por outro lado elas também pertencem a várias outras comunidades culturais diferentes, às vezes tão distintas que podem fazer com que suas diferenças sejam muito mais visíveis que suas poucas semelhanças. Vale aqui ressaltar que é preciso levar em conta todos os grupos culturais relevantes na vida de um indivíduo para ser possível traçar um perfil deste indivíduo. O fato de duas pessoas serem de uma mesma nacionalidade é apenas uma característica na vida dessas duas pessoas. É preciso levar-se em conta também as diferenças entre elas. Apesar de terem a mesma nacionalidade, essas pessoas podem ser de regiões diferentes do mesmo país, podem ter nascido em épocas diferentes, ter diferentes religiões, sexos, orientações sexuais, profissões, hábitos etc. O conceito de cultura é um conceito essencialmente plural (Kramsch, 1998).

Para Cucho (1999, p. 45) cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas dessa maneira. Este estilo, este “espírito” próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos.

Já para Cesnik&Beltrame (2005, p. 4), a cultura é o elemento primordial que dá unidade a uma sociedade e se cria com base em relações que fazem sentido nesse contexto. (...) A cultura define a sociedade pela capacidade que ela desenvolve de criar elementos que permitem à própria sociedade se reconhecer.

O conceito de cultura, portanto, está intimamente ligado ao conceito de identidade. Bhabha (1998) acredita que as diferentes culturas às quais um indivíduo pertence são determinantes das identidades desse indivíduo.

Laraia (2003) descreve a cultura como sendo dinâmica, pois o homem tem a capacidade de questionar os seus próprios hábitos e modificá-los, conforme a necessidade, ao longo dos tempos.

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as

diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. (LARAIA, 2003, p. 101)

Diante dos estudos expostos é possível destacar que a escola é um lugar de encontro de múltiplos sujeitos culturais. No espaço escolar, a convivência e o movimento de aprender geram universos culturais, que propiciam o enriquecimento e a ampliação do conhecimento do universo cultural dos estudantes. Os PCNs foi um documento elaborado logo após o decreto da lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, na tentativa de apresentar parâmetros de currículos que possam ser unificados em todo o país. A Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008), foi elaborada alguns anos depois e também determina uma base curricular para o estado. Atualmente já está em elaboração a Base Nacional Comum Curricular (2016). Vejamos um pouco do que esses documentos trazem sobre o ensino da Arte e a diversidade cultural

### **Ensino da Arte (PCNs) (Brasil, 1997) e Diretrizes Curriculares do Paraná (Paraná, 2008).**

O Ensino de arte no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 no Artigo 26, inciso 2º, estabelece a obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, legitimando a Arte enquanto Área Curricular. Os Parâmetros Curriculares Nacionais BRASIL, (1997), para as séries iniciais do Ensino Fundamental, volume 06, relativo à área Curricular Arte, apontam a educação em Arte como forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, além de proporcionar, a muitos indivíduos, uma relação afetiva com o meio em que vivem. Os PCN também apresentam a Arte como uma das possibilidades de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, porém, percebemos que no contexto atual do ensino, uma série de elementos compromete o desenvolvimento efetivo do que está previsto nos textos oficiais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que o estudo da Área Curricular Arte se divida em: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. E propõem que as atividades desenvolvidas possam possibilitar aos alunos, a percepção de que mesmo ao realizarem uma dramatização ao final de um projeto pedagógico trabalhado num certo período, esta atividade tem relações com a música, por



exemplo, que tem também suas especificidades, além do que é próprio na prática de dramatizar – os elementos do teatro.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para Educação Básica (PARANÁ, 2008) traz como proposta uma formação do indivíduo que o leve ao enfrentamento e a transformação da realidade, social econômica e política do seu tempo. Para isso destaca conteúdos e várias dimensões do conhecimento dentre elas a artística. Nesse sentido, o ensino da arte na escola deverá possibilitar ao educando uma visão crítica e vislumbrar a possibilidade de compreensão estética.

O documento (PARANÁ, 2008) propõem três maneiras de estudar a arte na escola, a arte como conhecimento, a arte como trabalho criador e a arte como ideologia. A partir do conceito de arte como conhecimento, verificamos a necessidade de refletir como tem ocorrido o ensino de arte na escola.

A arte é um conhecimento sensível de um aspecto específico da realidade do homem como ser vivo e concreto, na unidade e riqueza de suas determinações, nos quais se fundem de modo peculiar o geral – idéias, conceitos universais, concepções de mundo – e o singular – um novo objeto sensorialmente captável por um ou mais sentidos humanos. (PARANÁ, 2008 p.57)

Neste sentido conhecimento em arte é possível a partir das experiências estéticas que o indivíduo tem ao longo de sua vida, e ocorre de duas formas por meio do fazer artístico ou da apreciação do objeto artístico. O aluno convive com formas artísticas, e identificá-las como uma manifestação cultural torna-se um fator preponderante para o seu desenvolvimento pessoal e social. Considerando que o objeto artístico se apresenta ao sujeito de muitas maneiras é fundamental que a educação estética ocorra na escola.

Sendo assim, para Fusari (1992, p. 69) a seleção de conteúdos em Arte e, principalmente da atitude do professor, evidencia que “para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos”.

Esses conhecimentos imprescindíveis para a prática pedagógica, serão a base na construção dos pilares para uma educação em Arte. A seguir propomos uma reflexão sobre a cultura africana e a cultura afro-brasileira.

## **Cultura Afrodescendente**

O termo cultura africana é muito abrangente e generalizado, tornando-se necessário fazer um recorte preciso na história, selecionando alguns aspectos fundamentais para o entendimento da situação do negro no Brasil e, conseqüentemente, a formação de uma cultura negra brasileira, bem como sua contribuição para a História do Brasil, como prevê a lei 10.639/03, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, que inclui como conteúdo programático “o estudo da história da África e dos Africanos, a luta do negro no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil”. (BRASIL, 2006, p. 22)

Para Richter (2002, p. 88), o termo multiculturalidade indica a presença de múltiplas culturas na sociedade atual. A educação multicultural promove “o cruzamento cultural das fronteiras entre as culturas”, através de um adequado acesso aos diferentes códigos culturais, não limitando somente ao estudo da riqueza da diversidade cultural, mas apresentando também o problema da discriminação e da desigualdade social.

Segundo Barbosa, não se trata de reduzir as distinções. Pelo contrário, a identidade cultural se constrói através das evidências das diferenças, pois procurando “igualdade sem considerar as diferenças é obter uma pasteurização homogeneizante”. (BARBOSA, 1998, p. 80)

Conduru (2007, p. 13) salienta que no Brasil, a cultura africana, em sua diversidade, sofreu adaptações de crenças, valores e hábitos, adequando-se à realidade deste país, conforme necessidade e condições locais, pois “transportados forçosamente e escravizados, os africanos estiveram impedidos de reproduzir livremente suas culturas no Novo Mundo”.

Com base nesse contexto, a arte afro-brasileira marca sua presença na sociedade contemporânea, pelos esforços e realizações dos artistas, que abrem caminhos e indicam rumos, levando-nos a reflexões sobre o valor de seus trabalhos, sendo parte integrante na formação da cultura brasileira.

O trabalho de valorização da cultura afro-brasileira nas escolas de nosso país tem atualmente respaldo na Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do

ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; no Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, como também, a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei.

Esse conjunto de dispositivos legais é considerado como indutor de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000. É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

Dessa forma, as ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei nº 10.639/03 e suas formas de regulamentação significam uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com a diversidade cultural e humana, impulsionando mudanças significativas na escola básica brasileira, articulando o respeito e o reconhecimento à diversidade étnico-racial com a qualidade social da educação. Portanto, a escola tem papel importante no cumprimento dessa lei, viabilizando a construção de uma pedagogia voltada à diversidade, que garanta o direito à educação, por meio de um saber que valorize mais a história e a cultura africana e afro-brasileira. Esse entendimento nos ajuda a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

No próximo item apontamos o conceito sobre ilustração, um recurso utilizado na intervenção pedagógica proposta.

## **ILUSTRAÇÃO**

A ilustração é o processo de organização e desdobramento que constitui uma produção artística e se caracteriza pelo contexto histórico relacionado ao conhecimento em Arte. Os trabalhos dos alunos serão articulados simultaneamente nas manifestações artísticas, através do conhecimento da identidade

afrodescendente, tornando-se um mecanismo inserido na defesa de expressão em busca da inserção no meio social. Esse conteúdo revela aspectos sociais, culturais e econômicos presentes na obra e explicita as relações internas ou externas de um movimento artístico em suas especificidades, gêneros, estilos e correntes. (PARANÁ, 2008, p.65).

Segue logo abaixo os procedimentos metodológicos descritos por itens sobre as lendas/ilustrações/escrita, por meio do desenvolvimento dos estudos e análises.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Conforme antecipamos no início deste artigo, o Projeto de Intervenção foi implementado na Escola Estadual Professor Léo Kohler-Ensino Fundamental, no Município de Terra Boa, Estado do Paraná, com aproximadamente 35 alunos do 6º ano A do período da manhã, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017. Os itens que organizamos abaixo descrevem em detalhes os procedimentos metodológicos que foram aplicados em cada uma das etapas:

#### **- Aula expositiva para apresentação do Projeto:**

Nesta primeira aula, foi apresentado um questionamento aos alunos, explorou-se vivências pessoais e experiências escolares anteriores, para que pudessem refletir sobre as diversidades na construção do conhecimento e analisá-las. O professor proponente realizou uma aula expositiva, quando brevemente explanou como seria organizado o Projeto de Intervenção em cada uma das suas etapas. Apresentou os objetivos e deixou claro que seriam enfocadas as Lendas Africanas: vídeos, construção de livros, que culminariam com a exposição de toda a produção, tendo como temática central “As Ilustrações das Lendas”. Em seguida, realizaram pesquisas sobre suas experiências dando início ao projeto.

#### **- Palestra de sensibilização com o tema “Raízes”:**

A fim de sensibilizar os alunos para a importância da Árvore Genealógica, o professor organizou uma palestra sobre “Raízes”, que foi ministrada pela Professora Vera Lúcia da Silva Venâncio Gomes de Terra Boa. A palestra ocorreu na sala do 6º ano A e dela participaram, além dos alunos envolvidos no Projeto, o professor proponente, a Equipe Pedagógica da Escola e alguns pais e mães dos alunos.

**- “Lenda Bruna e a Galinha D’ Angola”:**

Ainda visando à sensibilização dos alunos para com a temática do Projeto, o professor organizou equipes e atribuiu a cada uma delas a tarefa de assistir à *Lenda Bruna e a galinha D’Angola*. Na sequência, já em sala de aula, uma discussão em torno da lenda e sobre a sua origem, com o referido país e sua localização na África. Confeccionaram dobraduras, ilustrações e produziram a história da galinha D’Angola.

**- Vídeo: “A Riqueza e Pobreza da África”:**

O professor apresentou aos alunos o vídeo *As riquezas e pobres da África*. Depois foi realizado um debate, momento em que os alunos puderam expor suas opiniões sobre o conteúdo abordado. Na sequência, orientou os alunos a comporem desenhos sobre o vídeo, usando a criatividade e o entendimento do conteúdo do vídeo. É importante lembrar que as ilustrações e escritas, depois de elaboradas, foram revisadas pelo professor antes de sua encadernação. Além disto, cada aluno apresentou em sala de aula o texto ilustrado, transcrito e formalizado para a encadernação.

**- Apresentação do filme: “Kiriku e a Feiticeira” para a turma:**

O professor apresentou aos alunos o filme, analisou e questionou a presença dos personagens, o continente aonde aconteceu, a história. Na sequência, debateram em sala de aula o bullying que Kiriku sofria, expressaram a opinião sobre a temática selecionada para o projeto, a fim de que o professor observasse as particularidades apreendidas pelos alunos. Finalmente, o professor solicitou às equipes previamente divididas no início do projeto que, com base nas informações colhidas durante o filme e debates, também produzissem uma história e ilustração de sua opinião. Os alunos, em equipe, trocaram opiniões e debateram o respeito ao próximo. O professor supervisionou a discussão e o debate dentro de cada equipe durante a elaboração das histórias. Aqui também ocorreu o mesmo processo de reescrita já realizado quando da elaboração da matéria do livro. Sequencialmente, o professor organizou uma mesa-redonda e, junto com seus alunos, revisou todo o material produzido durante a aula, provocando o debate e incentivando seus alunos

a se posicionarem diante das experiências que adquiriram com os estudos realizados.

#### - “A Lenda e a Ilustração”:

O professor apresentou aos alunos as Lendas e indicou a presença do desenvolvimento das ilustrações. Na sequência, trouxe para a sala de aula a proposta que continha a temática selecionada para o projeto, a fim de que suas particularidades fossem observadas e discutidas pelos alunos. Finalmente, o professor solicitou às equipes previamente divididas no início do projeto que, com base nas informações colhidas durante as aulas e, também, durante a elaboração do material didático, produzissem uma história de auto análise.

Cada aluno produziu uma história dos estudos realizados para verificar o que mudou em sua maneira de ver a cultura afrodescendente, a arte e a função da arte na história e na vida humana. O professor supervisionou a discussão e o debate durante a elaboração da história. Aqui também ocorreu o mesmo processo de reescrita já realizado quando da elaboração das Lendas.

Revisadas e reescritas todas as Lendas, cada aluno efetuou uma apresentação para os demais alunos. O professor organizou ainda uma mesa-redonda e, junto com seus alunos, revisou todo o material produzido durante o projeto, mais uma vez provocou o debate e incentivou seus alunos a se posicionarem diante das experiências que adquiriram com os estudos realizados.

#### **Caderno Especial:**

Na finalização do projeto, foi lançado um Caderno Especial, que foi exposto junto à biblioteca da escola. Professor e alunos organizaram esse caderno, observando *Cadernos Especiais* que são veiculados em exposições para comunidade. Essa parte do trabalho condensou toda a produção dos alunos durante o desenvolvimento do projeto. Convém destacar que a Escola onde o Projeto foi desenvolvido é muito bem equipada, de modo que o professor dispôs de inúmeros recursos para o enriquecimento de cada uma das etapas, como: TV, pen-drive, computadores, vídeos, televisão, aparelho de data show, aparelho de som, biblioteca informatizada, etc. Tendo em vista a abrangência do Projeto, algumas atividades foram desenvolvidas no contra turno, a fim de que todas as etapas fossem cumpridas com a efetiva participação dos alunos envolvidos.

As revisões bibliográficas e estudos teóricos foram realizados durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto e serviram de referência para que o aluno percebesse a importância de refletir sobre os usos e a aplicabilidade da Arte nos seus mais diversos contextos. Cada uma das etapas descritas nos itens acima foi cumprida a contento. Não foi encontrado nenhum tipo de dificuldade para desenvolver as ações, de modo que na seção seguinte passamos a detalhar os resultados.

#### **4. RESULTADOS**

Podemos, afirmar que o projeto de intervenção pedagógica, *Resgatando as manifestações artísticas e a identidade da cultura afrodescendente, aplicada* entre os meses de março e julho de 2017 na Escola Estadual Professor Léo Kohler – Ensino Fundamental foi desenvolvido com sucesso, atendendo às expectativas iniciais do professor proponente. Desde o início dos estudos conduziram à efetivação deste projeto, acreditamos que o principal desafio proposto foi o de trabalhar a interface ilustração/escrita em sala de aula, uma vez que sabemos das dificuldades que nós, professores de Arte, ainda enfrentamos nesse sentido. Assim, mais uma vez lembramos que nosso objetivo foi auxiliar o aluno a alcançar mais ampla e melhor compreensão da Arte, partindo da reflexão dos usos que faz da ilustração em seu cotidiano. Nosso intento era o de que o aluno percebesse as nuances da relação existente entre os modos de enunciação “contado/ilustrado e escrito”, compreendendo as diferentes combinações que podem ocorrer na prática da lenda e da ilustração e a sua associação a diferentes práticas sociais.

Quanto à produção de Lendas, o objetivo foi apresentar atividades que contribuam para a construção do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, que é tão representativa para o Brasil hoje. Este trabalho visou à produção de ilustrações e textos pela perspectiva de valorização, pois compreendemos que o resultado é mais satisfatório quando ao aluno é dada a oportunidade de entrar em contato, desde cedo, com diferentes produções que circulam socialmente.

Feitas essas considerações, podemos então prosseguir com os resultados específicos do Projeto. Percebemos que sensibilizar os alunos a desenvolver um determinado trabalho, é muito mais fácil quando tudo é previamente organizado e explanado, como aqui ocorreu. Desde a primeira aula expositiva os alunos souberam

que o trabalho seria voltado para a exploração do tema Lendas, como também souberam que suas produções seriam veiculadas para o conhecimento de toda a comunidade. Isso os estimulou a cumprir cada uma das etapas com responsabilidade, compromisso e, principalmente, espírito de equipe, uma vez que todos os trabalhos foram realizados dessa forma.

Auxiliar aos alunos na reflexão sobre as semelhanças e diferenças dos usos que fazemos da ilustração e da escrita, de modo a perceberem que quanto maior e melhor é a apropriação que fazemos da Arte, melhores e maiores chances de sucesso teremos nas profissões pelas quais optarmos, transformou-se numa discussão muito interessante, pois todos os alunos envolvidos no projeto afirmaram que, de toda sua vida escolar, esta foi a primeira oportunidade que tiveram em sala de aula de refletirem sobre as questões de uso da ilustração/escrita assim propostas.

Desta maneira, mais uma vez afirmamos que os processos da promoção do respeito às diversidades étnicas e culturais e de igualdade racial é um compromisso de todos.

Com relação à produção, realizamos o processo de análise, sob a perspectiva das Lendas, esta foi muito bem aceita, pelo que pudemos perceber, por todos os alunos. Isto de fato deu-se, tanto pelo desafio que se lhes apresentava, quanto pelo conteúdo relevante detalhadamente estudado. Por conseguinte, percebemos por parte dos alunos o interesse real de entrar em contato com as Lendas aqui propostas, pesquisá-las, dominá-las e, finalmente, produzi-las.

Durante a etapa de estudo e produção das Lendas, observamos que os alunos não tiveram muitas dificuldades, levando-se em conta o fato de estarem já na sexta série do Ensino Fundamental. Eles demonstraram bastante interesse pelas atividades trazidas pelo professor proponente, foram momentos em que observaram tanto a forma como as questões foram elaboradas, quanto a clareza na colocação das experiências realizadas. A discussão sobre como produzir uma lenda ficou ainda mais interessante quando os alunos tiveram contato com os vídeos assistidos em sala de aula. Ao realizar a elaboração dessas atividades, a discussão que ocorreu foi bastante proveitosa, pois à medida que transcreviam o texto das lendas na íntegra, já trocavam ideias dentro das equipes sobre como aquela história ficaria depois, quando fosse encadernada.



Deste modo, quando chegou o momento de prepararem suas ilustrações e lendas, tendo algumas teorias, mais as orientações recebidas em sala de aula, não tiveram grandes dificuldades na elaboração das atividades, nem tampouco depois das reflexões realizadas, quando os trabalhos foram devidamente adaptados.

Pensando, assim, no infindável processo do ensino-aprendizagem da disciplina de Arte, podemos afirmar que, a efetiva participação do aluno em práticas como as descritas neste documento, não apenas o auxiliam a melhorar as suas próprias práticas, como também amadurecem o seu entendimento da realidade, ofertando-lhe a chancela real de participação social como cidadão na comunidade onde está inserido.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos realizados confirmaram o nosso posicionamento em favor de um trabalho que abra espaço para reflexões acerca dos usos e da aplicabilidade das práticas de ilustrações e de escrita nas escolas. Efetivar este trabalho durante as aulas de Arte é extremamente importante, uma vez que, como já afirmamos anteriormente, os processos da fala e da ilustração sempre estiveram “separados” para os alunos. A partir do momento em que os alunos percebem que tais reflexões podem auxiliá-los a produzir trabalhos de melhor qualidade, certamente o nível de satisfação e confiança será muito maior.

É inegável que o ensino da Arte é fundamental nos bancos escolares, uma vez que a expressão circunda todas as atividades humanas, em todas as esferas sociais. Assim também podemos afirmar que, no espaço escolar, a ilustração ou escrita é ferramenta indispensável para a construção dos mais diversos conhecimentos, em todas as áreas e disciplinas.

Ressaltamos que trabalhos com o que desenvolvemos que focalizam a reflexão sobre a relação ilustração/escrita, partindo de suas semelhanças e diferenças são completamente possíveis de ocorrer. Na verdade trabalhos assim, às vezes não ocorrem e não se efetivam na escola uma vez que o professor precisa dispor de tempo para projetar suas ações, estudar as diversas possibilidades que se apresentam para serem desenvolvidas em sala de aula. Percebemos, portanto, que a retomada dos estudos por parte dos professores a fim de refletirem sobre suas práticas pedagógicas cotidianas é muito importante e traz de fato inúmeros

benefícios aos alunos, pois, organizar ações por meio de um cronograma específico, fundamentado teoricamente de modo a respaldar a prática pedagógica certamente tornará as aulas mais organizadas, permitindo que os alunos tenham acesso a mais informações, neste caso específico, sobre o uso e aplicabilidade da Arte, informações com maior qualidade. O planejamento facilita e organiza a vida profissional do professor, ao mesmo tempo em que beneficia o aluno que tem o tempo vivenciado em sala de aula otimizado.

Durante nossos estudos percebemos que a maioria das práticas pedagógicas que ocorrem durante as aulas de Arte parecem estar voltadas muito mais para a prática e a versatilidade da ilustração. Como vimos anteriormente, reafirmamos agora, ao concluirmos este trabalho, que a ilustração/oralidade/escrita ainda é bastante negligenciada durante as aulas de Arte, talvez pelo despreparo de alguns professores que não participam de discussões e reflexões acerca deste tema, talvez pelo tradicionalismo das aulas ainda bastante evidentes nas escolas.

Por conseguinte, o desafio que se nos apresenta é trabalhar a relação entre a ilustração, o oral e o escrito, de modo que o aluno perceba suas semelhanças e diferenças e aqui vimos que isso é possível. Ao realizar esse estudo de forma atenta, percebemos que a relação ilustração/oral/escrito pode de fato constituir-se num ponto de partida para o trabalho com a Lenda. Isso responde a muitos de nossos anseios.

Chegando por fim a essa nova “experiência” dos modos de estudo ilustração/oral/escrito, certamente o aluno tem mais estímulo e segurança para desenvolver as atividades propostas para o cotidiano escolar.

Os estudos realizados levaram-nos a ratificar nosso posicionamento em favor de um trabalho que abra espaço para reflexões acerca dos usos e da aplicabilidade das práticas de Lendas e de ilustrações nas escolas. Efetivar este trabalho durante as aulas de Arte é extremamente importante, uma vez que, como já afirmamos anteriormente, valorizar os processos de expressão, é possibilitar que o aluno entre em contato com diferentes produções artísticas, propiciando uma ampliação de repertório, expressões, enfim, de conhecimento da educação Étnico Racial e de seus saberes. Competem a nós, professores, proporcionar esse olhar sensível para um mundo que envolve a Arte.

O termo cultura africana é muito abrangente e generalizado, tornando-se necessário fazer um recorte preciso na história, selecionando alguns aspectos

fundamentais para o entendimento da situação do negro no Brasil e, conseqüentemente, para a formação de uma cultura negra brasileira, bem como sua contribuição para a História do Brasil.

A partir do momento em que os alunos percebem que tais reflexões podem auxiliá-los a produzir textos escritos e ilustrados de melhor qualidade, certamente o sucesso na produção sob a perspectiva da cultura afrodescendente será muito maior. Podemos afirmar que, no espaço escolar, a liberdade de expressão ou escrita é ferramenta indispensável para a construção dos mais diversos conhecimentos, em todas as áreas e disciplinas.

Ressaltamos que trabalhos com o que desenvolvemos, que focalizam a reflexão sobre a relação contada/ilustrada/escrita, partindo de suas semelhanças e diferenças são completamente possíveis de ocorrer. Na verdade trabalhos assim, às vezes não ocorrem e não se efetivam na escola uma vez que o professor precisa dispor de tempo para projetar suas ações, estudar as diversas possibilidades que se apresentam para serem desenvolvidas em sala de aula. Percebemos, portanto, que a retomada dos estudos por parte dos professores a fim de refletirem sobre suas práticas pedagógicas cotidianas é muito importante e traz de fato inúmeros benefícios aos alunos, pois, organizar ações por meio de um cronograma específico, fundamentado teoricamente de modo a respaldar a prática pedagógica certamente tornará as aulas mais organizadas, permitindo que os alunos tenham acesso a mais informações.

Por conseguinte, o desafio que se nos apresenta é trabalhar a relação entre a ilustração e o escrito de modo que o aluno perceba suas semelhanças e diferenças e aqui vimos que isso é possível. Ao realizar esse estudo de forma atenta, percebemos que a relação ilustração/escrito pode de fato constituir-se num ponto de partida para o trabalho com a Lenda. Isso responde a muitos de nossos anseios e se cristaliza num projeto prático, que de fato tornou-se uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

## Referências

ABBUD, S. **Cultura, culturas e ensino de línguas estrangeiras**. Revista interfaces, Rio de Janeiro, ano 4, n. 5, p. 45-56, out. 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonade, sd.

\_\_\_\_\_. **Arte-Educação: leituras no subsolo**. 7<sup>o</sup>ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/ME, 2004.

BRASIL, **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, jun. 2009.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CESNIK, F. S.; BELTRAME, P. A. **Globalização da cultura**. Barueri: Manole, 2005.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIDMAN, M. **Vertigens pós-modernas: configurações institucionais contemporâneas**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2000.

KRAMSCH, C. **Languageandculture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

KRAMSCH, C. **The cultural discourse of foreign language textbooks**. In: SINGERMAN, A. (Ed.). *Toward a new integration of language and culture*. Middlebury, VT: Northeast Conference on the Teaching of Foreign Languages, 1988. p. 63-88.

MELO, Luís Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

SOARES, L. E. **Globalização como deslocamento de relações intraculturais**. In: MENDES, C.; SOARES, L. E. (Eds.). **Pluralismo cultural, identidade e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 379-409. p. 379-409.